



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Caracterização Petrográfica de Rochas do Complexo Trindade (Ilha da Trindade), Brasil
<b>Autor</b>	GABRIEL CALZIA BROSE
<b>Orientador</b>	EVANDRO FERNANDES DE LIMA

# CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE ROCHAS DO COMPLEXO TRINDADE (ILHA DA TRINDADE), BRASIL

*Brose, G. C.<sup>1</sup>; Lima, E. F.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Ilha da Trindade (3,9-0,25 Ma - Ar/Ar) localiza-se a 1.260 km do estado do Espírito Santo e tem como unidade mais antiga o Complexo Trindade (3,9 (Ar/Ar) - 1,1 (K/Ar) Ma), com *necks* e *plugs* fonolíticos e diques fonolíticos, melanefeliníticos e lampróficos. A petrografia detalhada das rochas do Complexo Trindade pode auxiliar na compreensão dos processos de ascensão e colocação dos magmas. Foram selecionados 2 tipos de rochas para este estudo: fonólitos (1) e lamprófiros (2). Os fonólitos (8 amostras) são hololeucocráticos a leucocráticos ( $M'=5-20$ ) e apresentam fenocristais de sanidinas, clinopiroxênios e feldspatoides (sodalita e/ou nefelina) e matriz composta por sanidinas, feldspatoides, opacos, apatitas e titanitas. A matriz possui textura traquítica marcada pelo alinhamento de cristais de sanidina, os fenocristais de piroxênio e sanidina ocorrem frequentemente zonados e, por vezes, também possuem reabsorção e/ou peneira. O lamprófiro (1 amostra) é mesocrático ( $M'=35-40$ ) e apresenta fenocristais de clinopiroxênio, hornblenda-marrom, opacos e apatitas, e a matriz é composta por feldspatoides e opacos. Os fenocristais máficos apresentam reabsorção e/ou textura em peneira frequente, intensa zonação composicional e coroa de opacos em anfibólios. Portanto, os dados petrográficos sugerem que (1) os fenocristais podem formar textura em peneira e de reabsorção à medida em que as condições de P e/ou T mudam ou interagem com outros magmas, (2) as texturas coroníticas e zonações representam o desequilíbrio térmico e/ou químico do magma, (3) as sanidinas traquíticas da matriz indicam comportamento do tipo laminar e a condição elevada da viscosidade do magma nas fases finais de cristalização e (4) os fonólitos são magmas mais evoluídos do que o lamprófiro devido ao grande conteúdo de minerais félsicos (sanidinas e feldspatoides) como fenocristais frente aos feldspatoides restritos à matriz nos lamprófiros. Análises de química mineral e de rocha total futuramente complementarão o trabalho.